

**FR****ONTEIRAS**  
DO PENSAMENTO

**O MUNDO EM  
DESACORDO**  
DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

LEILA  
SLIMANI

**FR****NTEIRAS**  
DO PENSAMENTO

**TEMPORADA 2018**

## Expediente

*Fronteiras do Pensamento*® Temporada 2018

### Curadoria

Fernando Schüller

### Assistente da Curadoria

Eduardo Wolf

### Gestão

Júlia Neiva

### Direção Comercial

Pedro Longhi

### Atendimento

Beatriz Gregório

### Marketing

Karina Roman

### Coordenação Editorial

Luciana Thomé

### Equipe

Denise Donicht  
Francisco de Azeredo  
Michele Marten

### Pesquisa

Juliana Szabluk

### Design

Fernanda Toniuzzi

### Editoração

Gustavo Gomes

### Revisão Ortográfica

Renato Deitos

[www.frenteiras.com](http://www.frenteiras.com)

# O MUNDO EM DESACORDO

DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

# PARA BUSCARMOS O ACORDO, A TOLERÂNCIA E A HARMONIA

Construir consensos é um ideal indissociável das *democracias*. Ao contrário dos regimes de força, que impõem visões de mundo únicas, democracias contemplam uma pluralidade de modos de vida, de *identidades* coletivas e individuais, com seus anseios, suas aspirações e suas urgências. É apenas na democracia, graças ao debate público, ao esclarecimento e ao convencimento do outro, que variadas identidades formam arranjos de majorias e minorias para buscar o acordo, a tolerância e a harmonia.

Contudo, o que ocorre quando identidades religiosas, raciais, de gênero ou de comportamento e cultura tornam-se tão radicalizadas que a sociedade não encontra mais o consenso? O que acontece quando reinam a intolerância e o extremismo onde deveriam triunfar os direitos de todos, o respeito mútuo e a igualdade na diferença? Quando a sociedade envereda por esse caminho – o caminho das *guerras culturais* –, é a própria democracia que corre riscos.

Já faz meio século que políticas de ações afirmativas e movimentos identitários têm sido parte essencial da busca por uma sociedade baseada em direitos e oportunidades para todos. O problema surge quando um tipo qualquer de identidade produz seus próprios critérios de superioridade moral e exclusão do outro, inviabilizando os acordos e consensos mínimos que garantem a vida e a força

das sociedades democráticas modernas. Mark Lilla, da Universidade de Columbia, afirma que “o progressismo norte-americano anda imerso em um tipo de pânico moral em função de temas de gênero, raça e identidade sexual”. O mesmo poderia ser dito sobre diferentes formas de conservadorismo.

As guerras culturais marcam a migração dos temas éticos para o centro do debate público. O sentido e os limites da arte, a natureza do casamento e da família, o papel da mulher e do homem na sociedade passam a ser matéria de acirrado debate político, partidário e governamental, não mais se restringindo à esfera dos indivíduos ou da sociedade civil. Sobre esses temas não haverá acordo em uma “grande sociedade” plural.

O filósofo e neurocientista de Harvard, Joshua Greene, fala de uma “tragédia da moralidade do senso comum” para tratar do desacordo nas democracias contemporâneas. Somos talhados para viver em “tribos morais”, não em um universo cosmopolita. Uma ética global ainda está para ser construída. Este é, em boa medida, o desafio de nosso tempo.

A agravar essa situação há o papel das mídias sociais. No lugar da grande ágora global, que no final do século passado prometia o aprofundamento do diálogo entre os diferentes, o que emergiu de fato assemelha-se mais a um tipo de guerra hobbesiana de todos contra todos, impedindo os consensos e minando instituições democráticas.

Explorar esses temas, celebrar a diferença sem perder a dimensão do diálogo, decifrar os mistérios da guerra cultural e o atual estado da democracia global serão alguns dos desafios do *Fronteiras do Pensamento* em 2018.

# CONFERENCISTAS

TEMPORADA 2018

# LEÏLA SLIMANI

(Marrocos, 1981)

Escritora e jornalista franco-marroquina. Vencedora do Prêmio Goncourt por seu romance *Canção de ninar*, atua como representante pessoal do presidente Emmanuel Macron para a francofonia.



“

“Somos a primeira geração de mulheres para as quais todos dizem: você pode ter tudo – uma carreira, filhos, casar ou não casar, divorciar. Uau, isso é maravilhoso! Mas ninguém nos deu o *mode d’emploi*, a forma de fazer tudo isso. É muito difícil.”

”

Slimani é uma expoente da nova literatura francófona e foi, em 2016, vencedora do Prêmio Goncourt, um dos mais prestigiados de língua francesa. Graduada em Estudos Midiáticos, atuou como jornalista para a revista *Jeune Afrique* e, após ser presa ao cobrir a Primavera Árabe, iniciou o projeto de um romance.

## DESTAQUES

Com a orientação do editor e romancista Jean-Marie Laclavetine, ela publicou em 2014 *Dans le Jardin de l'Ogre*, que conta a história de uma ninfomaníaca. O livro recebeu excelentes críticas e foi um dos finalistas do Prêmio de Flore na França. Impactada com o caso real da babá que matou duas crianças em Nova York, iniciou a produção de um novo romance. *Canção de ninar*, publicado na França em 2016 e no Brasil em 2018, vendeu mais de 600 mil exemplares em 36 países e teve os seus direitos vendidos para o cinema.

Após participar da Feira de Frankfurt, em 2017, na edição que teve a França como país homenageado, foi convidada pelo presidente francês Emmanuel Macron para atuar como sua representante oficial para assuntos de francofonia. Nesse mesmo ano, lançou *Sexe et Mensonges*, livro de não ficção que aborda a exploração sexual no Marrocos.

Leïla Slimani trata, em sua literatura, das áreas sombrias da alma humana. E afirma que quando escreve não é mulher, nem muçulmana e nem marroquina. Mas alguém capaz de reinventar a si mesmo e ao mundo, garantindo um espaço de liberdade criativa que foge das amarras das chamadas políticas identitárias. Ainda assim, a autora não deixou de sofrer críticas e perseguições intelectuais em virtude de seus textos e posicionamentos: seu ensaio *Sexe et mésonge: la vie sexuelle au Maroc* (em tradução livre, *Sexo e mentiras: a vida sexual no Marrocos*) gerou polêmica ao analisar a hipocrisia e os tabus que regem a sociedade marroquina, condenando as mulheres à condição de virgens ou esposas.

A literatura de Leïla Slimani se situa na área de conflitos da sociedade. Seu romance premiado, *Canção de ninar*, aborda as relações de poder, os preconceitos entre classes e culturas, o papel da mulher na sociedade e as cobranças envolvendo a maternidade. A escritora, que cresceu com babá em casa e confia seus dois filhos a uma profissional, ficou chocada com a história da dominicana Yoselin Ortega que matou as duas crianças de quem cuidava em Nova York, em 2012. Depois de uma tentativa de suicídio, Ortega foi presa e aguarda a sentença de prisão ou internação em hospital psiquiátrico.

Slimani afirma que não leu mais do que um parágrafo sobre essa história macabra e que não pesquisou detalhes sobre o episódio ou a personalidade da babá. Mas o que acontece com os pequenos Adam e Mila, filhos da família fictícia de *Canção de ninar*, foi inspirado nessa tragédia norte-americana. E, ao mesmo tempo, explicita muito os contrastes presentes hoje em dia nas relações sociais.



Ela também escreveu de *Dans le jardin de l'Ogre*, lançado em 2014, e que conta a história uma jornalista casada com um médico e mãe de uma criança. Adèle Robinson, ao mesmo tempo em que é ninfomaniaca, tenta manter o respeito e construir uma imagem de pessoa “boa”. Para a autora, “a questão não era ter coragem de escrever sobre ninfomania, mas ter coragem para escrever”. O livro de não ficção *Sexe et mensonges* se originou deste projeto, depois que Slimani recebeu mensagens de leitores que confessavam suas frustrações e vozes internas.



Em março de 2018, Slimani concedeu entrevista para o jornal *Estado de S.Paulo*. O principal tópico foi o lançamento no Brasil do romance *Canção de ninar*, que aborda um crime hediondo, mas costura o papel da mulher na sociedade. “Se elas trabalham demais, dizem que outros têm que tomar conta de seus filhos. Se não trabalham fora, dizem que não têm ambição. O sentimento é que nunca se pode ter tudo. O negócio é saber que não se pode ser perfeita nem como mãe e nem como profissional. Eu tento ser uma boa mãe e uma boa escritora. Não vou ser perfeita.”

<https://is.gd/Slimani1>

<http://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,leila-slimani-fala-sobre-a-tragica-historia-de-cancao-de-ninar-seu-best-seller-premiado,70002215118>

*“A literatura é um ofício dominado pela dúvida. Ganhar um prêmio, por mais importante que seja, não imuniza a pessoa contra escrever um romance muito ruim. Por outro lado, é crucial conservar esse sentimento de ilegitimidade, porque é um motor na escrita e na vida. É o que faz você seguir em frente. Perder esse sentimento de impostura seria cair numa armadilha. Para os escritores, essa angústia não é nociva.”*  
(*El País*, março de 2017)

Nesta entrevista, para o canal espanhol RTVE.es, a escritora fala sobre o processo de criação de *Canção de ninar* e ressalta que admira os livros de Truman Capote e as histórias reais, mas que sua literatura não pretende abordar apenas a realidade. Criar ficção a partir de fatos ou experiências verídicas é o seu objetivo.

<https://is.gd/Slimani2> (em espanhol)

<http://www.rtve.es/alacarta/videos/pagina-dos/pagina-dos-leila-slimani/4072997/>



# PARA DEBATER E CONHECER O MUNDO

Há mais de uma década, a trajetória do *Fronteiras do Pensamento* privilegia as ideias, valoriza o conhecimento e fornece algumas das principais chaves para a compreensão do mundo e das suas complexidades.

A cada temporada, um time de pensadores e profissionais reconhecidos apresenta suas próprias inquietações e provocações para que, a partir de um conjunto múltiplo e diverso, possamos traçar novas discussões, fomentar novas buscas, iluminar dúvidas e certezas e descobrir novos caminhos.

O projeto, após suas mais de duas centenas de conferências internacionais e nacionais realizadas, mantém vivo o seu convite ao diálogo. Especialmente no período atual, em que encontrar consensos ao mesmo tempo em que se valoriza particularidades é um dos grandes desafios.

Braskem apresenta

[WWW.FRONTEIRAS.COM](http://WWW.FRONTEIRAS.COM)



fronteirasweb



fronteiraspoa

**FR****NTEIRAS**  
DO PENSAMENTO